

«MOTOR DE BUSCA» – MARTINHO COSTA

30.09.2023 – 18.11.2023

Nesta que é a sua primeira exposição individual na Galeria das Salgadeiras, Martinho Costa apresenta um conjunto de pinturas que nos remetem para situações de ócio, em pleno estio e rodeadas de uma cor imensa, onde o claro e o escuro mais que resgatados de uma realidade (supostamente) aqui representada, constituem mecanismos de acentuar um mistério à narrativa. Na verdade, a Martinho Costa importa mais a interpretação da realidade do que o seu mimetismo ou mesmo um realismo, interessa-lhe a banalidade da situação à qual a sua pintura algo terá a acrescentar.

Partindo das suas próprias imagens, é no atelier que Martinho Costa reverte, subverte, inverte esse tal “real”, atentando a alguns detalhes da cena, da paisagem, de um qualquer movimento de onde pode surgir uma nova história, desconstruindo o que a imagem original nos diria. No silêncio, na sombra, na agitação ou no recato, temos alguma figuração que humaniza o contexto, paisagens sem horizonte, extravasando, assim, o género artístico para outras acepções, que cruzam um certo impressionismo de Manet e essa ideia da pintura-pintura, livre, porém contida pelo próprio referencial da imagem original. O referente é, aliás, muito importante no processo artístico de Martinho Costa, não só porque lhe permite criar uma distância emocional e subjectiva da situação concreta, como pelo seu lado epifânico.

Dizia Picasso, a propósito da sua prática artística: “je ne cherche pas, je trouve”, e em certa medida, num tempo em que até os motores de busca incluem nos seus algoritmos filtros e critérios que estão para além da relevância, é também essa a acção subjacente ao processo de Martinho Costa. Há um deambular pelo território, perscrutando o que o rodeia, uma acção que se reflecte na tela: o que desencadeia o interesse de Martinho Costa? Vamos à procura, sabendo que, qual «motor de busca», aquilo que nos é indiciado revela desde sempre uma subjectividade.

Ana Matos

Lisboa, setembro de 2023

«SEARCH ENGINE» – MARTINHO COSTA

30.09.2023 – 18.11.2023

In this first solo exhibition at Galeria das Salgadeiras, Martinho Costa presents a set of paintings that take us to leisure situations in full summer and surrounded by immense colour, where light and dark, more than rescued from a reality (supposedly) represented there, constitute mechanisms to accentuate a mystery within the narrative. In fact, Martinho Costa cares more about the interpretation of reality than its mimicry or even realism. He is interested in the banality of the situation to which his painting will have something to add.

Starting from his own images, it is in the studio that Martinho Costa reverses, subverts and inverts this so-called "real", paying attention to some details of the scene, the landscape, any movement from which a new story may emerge, deconstructing what the original image would tell us. In silence, shadow, agitation or privacy, we find some figuration that humanizes the context, landscapes without a horizon, thus going beyond the artistic genre to other meanings, which cross something of a Manet-reminiscent impressionism and the idea of painting- painting, free yet contained by the reference of the original image itself. The referent is, in fact, very important in the artistic process of Martinho Costa, not only because it allows him to create an emotional and subjective distance from the concrete situation but also because of his epiphanic side.

As Picasso said of his own artistic practice: "je ne cherche pas, je trouve". To a certain extent, at a time when even search engines include filters and criteria in their algorithms that are beyond relevance, that is also the action that underlies Martinho Costa's process. He wanders around the territory, scrutinizing his surroundings, an action that is reflected on the canvas: what triggers Martinho Costa's interest? We go searching, knowing that, like with a "search engine", that which is shown to us always reveals subjectivity.

Ana Matos
Lisboa, September 2023